A PRODUTIVIDADE



A PRODUTIVIDADE é tema do artigo de capa desta revista, mas é também uma questão que perpassa esta edição como um todo. Primeiramente, pesquisa realizada com empresas paulistas revela aspectos importantes da percepção dos empresários da construção com relação ao tema. Houve avanços, mas poderia ser melhor. Essa avaliação, à luz do concerto econômico abrangente, pode ser enunciada como "deve" ser melhor. Trata-se do grande desafio do setor, uma vez que as margens se estreitam no mercado de trabalho e há a necessidade de aumentar a oferta de produtos, com diferenciais de qualidade e preço.

A questão da produtividade está também implícita no artigo sobre a trajetória da moderna política habitacional brasileira, prestes a se tornar cinquentona. A política social de moradia encontra mais resistência de implantação nos grandes centros urbanos, onde a terra e fatores de produção são mais disputados. O atendimento da demanda por moradias implica formas mais eficientes de produção e o equacionamento do custo dos terrenos.

Esta edição traz também artigos sobre a competitividade da indústria brasileira. Não parece haver dúvida de que o país sofre com a desindustrialização de diversos setores. Aqui a produtividade obviamente conta, mas há elementos complicadores na questão: câmbio, custo Brasil, elementos de inserção na economia mundial. Esse ponto de agenda torna-se mais pronunciado do que nos anos anteriores e é um dos grandes desafios que o governo Dilma tem pela frente.

Cabe registrar que os desafios destacados nesta edição são grandes, mas o que marca esse enfretamento hoje é a possibilidade de encontrar soluções positivas. Muitas resistências à construção de um Brasil mais dinâmico e socialmente mais justo foram vencidas nas últimas décadas. Hoje não há por que desaminar.

Por fim, para ficar por dentro dos principais dados do setor, esta edição traz à pág. 21 a seção *Indicadores da Construção* reformulada.

Boa leitura e mãos à obra!

Frases

GLOBALIZAÇÃO E ÉTICA

Muitos economistas tendem a atribuir preocupações sobre a globalização à grosseira motivação protecionista ou à ignorância, mesmo quando há questões éticas reais em jogo. Ao ignorar o fato de que o comércio internacional por vezes envolve resultados redistributivos que seriam considerados problemáticos em seus países, eles não se envolvem no debate público de forma adequada. Eles também perdem a oportunidade de estruturar uma defesa mais vigorosa do comércio quando as preocupações éticas são menos justificadas.

Dani Rodrik,
professor de economia política de Harvard, no *Valor* de 14 de novembro.

CONFIANÇA

A evidência à qual não podemos escapar é que, em nossa civilização, a criação de valor econômico provoca, na grande maioria dos casos, processos irreversíveis de degradação do mundo físico. O economista limita o seu campo de observação a processos parciais, pretendendo ignorar que esses processos provocam crescentes modificações no mundo físico.

Celso Furtado, economista (1920-2004), no livro *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, de 1974.